



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Desenvolvimento inicial de mudas de Bromelia antiacantha Bertol. em substrato com elevada salinidade
<b>Autor</b>	GABRIEL WATHIER ALMEIDA
<b>Orientador</b>	CLAUDIMAR SIDNEI FIOR

## **Desenvolvimento inicial de mudas de *Bromelia antiacantha* Bertol. em substrato com elevada salinidade**

Gabriel Wathier Almeida<sup>1</sup>; Claudimar Sidnei Fior<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluno de graduação da Faculdade de Agronomia (gabrielwathier@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Agronomia (csfior@ufrgs.br)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A bananinha-do-mato (*Bromelia antiacantha* Bertol.) é uma bromeliácea que ocorre nos biomas Mata Atlântica e Pampa. Possui potencial para uso medicinal, alimentício, ornamental, também sendo empregada em projetos de recuperação de áreas degradadas. Não foram encontrados trabalhos referentes à tolerância da espécie a ambientes com elevada salinidade. Diante disto, o presente estudo objetivou avaliar os efeitos da salinidade no desenvolvimento inicial de mudas de *Bromelia antiacantha*, visando à sua classificação quanto à tolerância ao estresse salino, de forma a poder recomendá-la para recuperação de áreas com problemas por salinização do solo. O experimento está sendo conduzido na casa de vegetação do Departamento de Horticultura e Silvicultura da UFRGS, em Porto Alegre/RS, teve início em fevereiro de 2018 e tem previsão de término em agosto de 2018. Mudas com aproximadamente 15 cm de altura foram estabelecidas em vasos de 1,5 litro, com substrato composto por areia e fibra de coco (2:1 v/v) e fertilizante de liberação controlada Basacote Mini 6M (13-6-16+1,4) (3g.L<sup>-1</sup>). As plantas foram irrigadas semanalmente com soluções contendo NaCl em concentrações correspondentes aos níveis de potencial osmótico: 0 (sem NaCl); -0,3; -0,6; -0,9; -1,5 MPa. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, composto por 5 tratamentos de 6 repetições, com 7 plantas por repetição. Mensalmente, avaliou-se o número de folhas e a altura das plantas. Em julho de 2018, avaliou-se o comprimento e largura da sexta folha visível, massa seca e massa fresca das raízes e parte aérea, bem como o volume de raízes. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e regressão polinomial ao nível de 5% de probabilidade de erro, com o auxílio do software SigmaPlot 11.0®. Os valores de condutividade elétrica e pH do substrato das plantas foram monitorados quinzenalmente, de acordo com o método *Pour Thru*. Quando foi constatado que o valor da condutividade elétrica do substrato estava maior que o valor das soluções de irrigação, foi feita a lavagem do substrato utilizando 600 mL de água por recipiente. Como resultados preliminares, observou-se nas análises de regressão que os dados das variáveis número de folhas, altura e largura da sexta folha apresentam aderência significativa à equação de primeiro grau, decrescendo conforme diminui o potencial osmótico. Já as demais variáveis analisadas mantêm a tendência decrescente, porém representadas por uma equação quadrática. Desse modo, o aumento das concentrações de sais nas soluções de irrigação provocou diminuição do desenvolvimento vegetativo das plantas, e houve mortalidade de 4,7% das plantas submetidas ao maior nível de salinidade testado (potencial osmótico -1,5 MPa). Considerando que solos salinos são aqueles que apresentam condutividade elétrica acima de 4 dS m<sup>-1</sup> (equivalente a -0,14 MPa), infere-se que a bananinha-do-mato apresenta potencial para o cultivo em solo salino, pois o desenvolvimento inicial das mudas ocorreu de forma satisfatória sob potenciais osmóticos mais negativos do que esses solos apresentam. Contudo, cabe ressaltar que há necessidade de continuidade das avaliações, com posterior estabelecimento das plantas em recipientes maiores, e mesmas condições de salinidade, de forma a poder verificar se as plantas submetidas a essas condições completam seu ciclo de vida, o que permitirá conclusões mais robustas e confirmação da hipótese aqui indicada.